



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **LABORATÓRIOS DE ENSINO DA GEOGRAFIA: ABORDAGENS, POSSIBILIDADES E APLICAÇÕES NOS AMBIENTES ACADÊMICO E ESCOLAR**

**Isabela Santos Albuquerque<sup>1</sup>**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)  
e-mail: isalbuquerque30@gmail.com

**Sara Regina Santana de Jesus<sup>2</sup>**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)  
e-mail: sararegina@ifba.edu.br

Articular a formação docente numa sociedade dinâmica como a atual, marcada por constantes transformações, requer uma análise e compreensão sobre o cotidiano do professor, dos estudantes e do contexto social-econômico-cultural-político. A formação dos educadores é crucial para a qualidade do ensino oferecido nas escolas, por isso a Lei nº. 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional – enseja “a associação entre teorias e práticas” como ponto essencial.

Neste contexto, este trabalho propõe apresentar dados preliminares de uma pesquisa de iniciação científica (PIVIC), em andamento, que objetiva diagnosticar e mapear os laboratórios de ensino da Geografia, em instituições públicas de ensino superior nacionais, a fim de criar um banco de dados para a catalogação de experiências, abordagens e propostas de trabalho, tendo em vista a (re)criação de possibilidades para a utilização e dinamização do LAPEG (Laboratório de Práticas de Ensino da Geografia), implantado recentemente<sup>3</sup> no Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA, *Campus Salvador*.

O citado Curso possui atualmente cento e cinquenta e cinco estudantes frequentes, *futuros educadores*, que acreditam e buscam no IFBA uma qualificada formação na área da Geografia (Gráficos 1 e 2)<sup>4</sup>. Vale observar que 41% dos estudantes estão na faixa etária entre 18 - 25 anos,

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA); Departamento de Ciências Humanas. *Campus Salvador*; Pesquisadora do GEOPRAXIS/IFBA/CNPq; Autora e Orientadora da discente.

<sup>2</sup> Graduanda do VII Semestre do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Departamento de Ciências Humanas, *Campus Salvador*. Orientanda do Projeto PIVIC.

<sup>3</sup> O LAPEG foi implantado no mês de abril de 2015. O Projeto e o Regulamento foram desenvolvidos por docentes da área de *Ensino da Geografia* do citado Curso.

<sup>4</sup> Os gráficos apresentados foram elaborados por estudantes e pela orientadora do trabalho, parceiros do LAPEG. Foram feitas entrevistas juntos a dezessete discentes e sete docentes do Curso, a fim de conhecer a opinião dos mesmos quanto aos processos de ensino e de aprendizagem.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

23% entre 26 - 35 anos e 24% de 36 - 45 anos, evidenciando o *perfil mais maduro* dos sujeitos, que em sua maioria são trabalhadores. Outro fato importante que ratifica a questão anterior, é que 88,2% dos discentes entrevistados estão fazendo sua primeira graduação.

Gráfico 1:

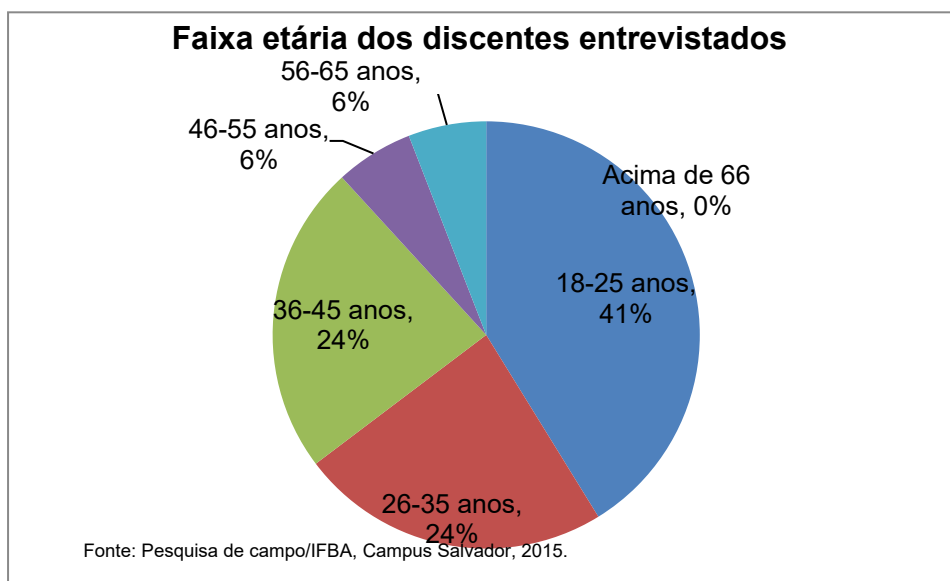
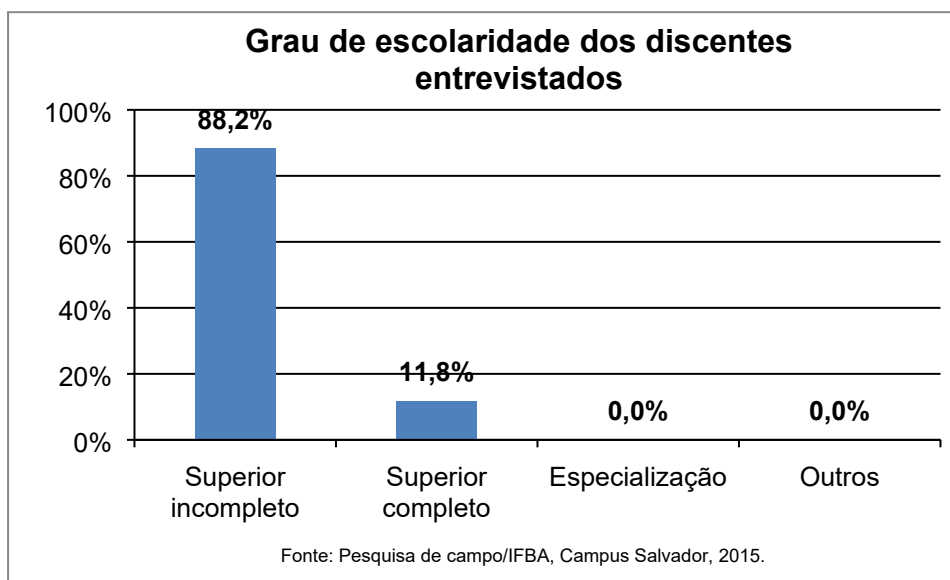


Gráfico 2:





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com base no PPC (Projeto Pedagógico do Curso), pode-se destacar que o objetivo central é favorecer a formação de licenciados em Geografia, para atuarem na educação básica, capazes de identificar problemas, propor soluções, acompanhar e participar do desenvolvimento da ciência geográfica, comprometidos com a formação histórica e crítica dos cidadãos brasileiros. Esta tarefa não é simples, por isso torna-se essencial desenvolver e/ou participar de programas, projetos e ações que possam fortalecer a formação do professor.

A partir das discussões realizadas pelos docentes de Geografia, surgiram inquietações que motivaram a elaboração do Projeto do LAPEG: Quais as principais abordagens teórico-metodológicas que estão respaldando ações desenvolvidas no âmbito de laboratórios de ensino da Geografia? Que ações/atividades estão sendo planejadas e realizadas em tais laboratórios? Tais ações/atividades estão favorecendo a aproximação entre os ambientes acadêmico e escolar? Podem contribuir para maior diálogo entre as práticas concebidas e realizadas nas disciplinas pedagógicas e específicas?

A prática de pesquisa vem sendo cada vez mais defendida e trabalhada em cursos de formação de professores. Autores como Cavalcanti (2006), André (2006), Melo (2001), dentre outros, realizam uma interessante e fundamentada análise sobre tal temática, pela importância dessa para o desenvolvimento da autonomia, levantamento de hipóteses, busca por resolução de problemas, etc.

Ainda quanto à importância da prática de pesquisa, voltada para a formação de professores, André (2006) nos diz que,

a articulação entre ensino e pesquisa na formação docente [...] pode desenvolver habilidades e atitudes de investigação nos futuros professores. Pode, além disso, traduzir-se no uso da pesquisa como mediação, ou seja, que as disciplinas e atividades do curso incluam a análise de pesquisas que retratem o cotidiano escolar, visando aproximar os futuros docentes da realidade das escolas, levando-os a refazer o processo da pesquisa e a discutir sua metodologia e seus resultados (ANDRÉ, 2006, p.61).

Outro aspecto favorável da prática da pesquisa na formação docente é que a mesma tende a contribuir para a aproximação entre a produção dos saberes (acadêmico e escolar), a fim de romper com o distanciamento que ainda existe entre a academia e a escola. Tal aproximação e diálogo dar-



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

se-á através do planejamento e utilização coletiva do LAPEG, pelos sujeitos que vivenciam o cotidiano do mencionado Curso de Licenciatura em Geografia: docentes e estudantes ligados ao IFBA e docentes de escolas públicas parceiras. Os estudantes de Geografia ao aprenderem novas práticas estarão disseminando-as nas escolas, já que estão em contato permanente com estas, por ocasião da participação em projetos e da realização de atividades concernentes aos componentes curriculares pedagógicos.

Assim, a motivação em pesquisar os laboratórios de ensino da Geografia existentes em instituições públicas de nível superior nacionais é significativa, por possibilitar o diagnóstico de como a formação e o *lugar da docência* estão sendo articulados. A coleta de dados e informações sobre tais espaços é outro ponto relevante, tendo em vista a criação de um banco de dados para catalogação de experiências, abordagens e propostas de trabalho para futura análise, (re)criação de possibilidades e aplicação no LAPEG. A pretensão não é reproduzir práticas, mas debruçar-se sobre elas, refletindo sobre a essência e pertinência destas para a formação de professores de Geografia, buscando através do estudo e análise feitos, tornar o LAPEG um espaço de referência no contexto do Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA, *Campus Salvador*.

A metodologia prevê as seguintes etapas distintas e complementares: Pesquisa e estudo de referenciais na área de ensino da Geografia; Análise preliminar do perfil dos discentes e docentes do Curso (potenciais usuários do LAPEG); Pesquisa de dados e informações no site do MEC de instituições públicas de ensino superior que ofertam o curso de licenciatura em Geografia, no Brasil, com vistas a selecionar àquelas que possuem laboratórios de ensino da Geografia; Mapeamento para a espacialização dos laboratórios de ensino da Geografia no território brasileiro, tendo em vista a visualização quantitativa de tais espaços; Levantamento e estudo documental, identificando os laboratórios de ensino da Geografia que trabalham numa perspectiva crítica, dialógica e integrada; Criação de um banco de dados, a partir do Programa Excel, para catalogar experiências, ações e atividades desenvolvidas no âmbito dos laboratórios selecionados; Reflexão de questões importantes para a temática, como: a relação/aproximação entre as disciplinas pedagógicas e específicas, bem como a articulação entre os ambientes acadêmico e escolar.

A partir da análise empreendida, os pesquisadores proporão ações/atividades para o LAPEG, bem como farão a elaboração de atividades científicas, como artigo e/ou pôster, para a socialização da



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

experiência. Vale inferir, que embora as etapas tenham sido planejadas para nortear as ações do Projeto, nada está pronto e acabado. Assim, a partir da vivência, novas ideias correlacionadas ao tema podem surgir, instigando, enriquecendo e retroalimentando a ação dos partícipes e proposta.

Preliminarmente, as pesquisadoras deste trabalho estão fazendo o levantamento e estudo de materiais na área em foco; diagnóstico do perfil dos discentes e docentes do Curso; além do início do levantamento dos laboratórios de ensino da Geografia existentes no território brasileiro, tendo em vista a criação de um banco de dados com a catalogação de experiências, abordagens e propostas implementadas, buscando a futura (re)criação de ações/atividades para dinamização do LAPEG, tornando-o um espaço de referência no Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA, *Campus* Salvador. Outro ponto significativo relaciona-se ao incentivo da prática de pesquisa, já em processo, em um Curso de Licenciatura, contribuindo para o processo de reflexão e formação docente. Além do exposto, espera-se também que ocorra maior diálogo entre as disciplinas pedagógicas e específicas, bem como aproximação entre os ambientes acadêmico e escolar.

## Referências

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura**. IFBA: Salvador, 2014.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia. **Projeto do Laboratório de Práticas de Ensino da Geografia (LAPEG). Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura**. IFBA: Salvador, 2015.

BRASIL. Ministério de Educação e Desportos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (nº 9394/96). Brasília: MEC, 1997.

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: 2006.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

\_\_\_\_\_. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. *In: CASTELLAR, Sônia (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes.* São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. **O ensino de geografia na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LUCAS, Taiza de Pinho Barroso; SOUZA, Carla Juscélia de Oliveira. Inclusão de Laboratórios de Geografia na vivência do Estágio Supervisionado: uma experiência em processo. *In: Revista Brasileira de Educação Geográfica.* Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.41-54, jan./jun., 2012.

MELLO, Guimar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. *In: Revista Ibero Americana de Educação.* N. 25, jan. abril 2001. Disponível em: <http://www.rioei.org/rie25a06.htm>>. Acesso em: 20/05/2006.

ROSA, Dalva E. Gonçalves. Formação de professores e práticas. *In: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). Formação de professores: concepções e práticas em Geografia.* Goiânia: 2006.

VESENTINI, José Willian. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação ou libertação. *In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A geografia na sala de aula.* 7.ed. São Paulo: Contexto, 2005.